SENADO

Reforma deve extinguir 723 cargos já

Além desses, podem ser extintos mais 995 postos, caso seja aprovada reestruturação

ROSA COSTA

ESTADO DE SÃO PAULO

17 MAR 1997

Ed Ferreira/AE — 18/2/97

Cunha Lima, autor do projeto: votação na quinta

BRASÍLIA — É como se fosse uma reforma administrativa interna. Se for aprovada, serão extintos imediatamente no Senado 232 cargos efetivos e 491 em comissão vagos. Quando vagarem, serão eliminados outros 447 postos efetivos e 546 em comissão. De um lado, para aprovar as mudanças, estão os senadores que se queixam da imposição de ter de preencher os principais cargos do gabinete com servidores efetivos da Casa. Alegam que muitos querem ficar "encostados" e não trabalhar. Do outro, está boa parte dos 2.292 servidores, representados por seu sindicato, o Sindilegis.

SINDICALISTA DIZ QUE SERVIDORES VÃO REAGIR

O presidente do Sindilegis, Roberto Cavalcanti, diz que os servidores não concordam com essas mudanças e vão reagir. "O sindicato não tem por que aceitar o fim de vagas efetivas pela contratação de cabos eleitorais", afirmou.

O projeto de resolução que promove as mudanças, de autoria do primeiro-secretário, Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB), será votado pelos integrantes da Mesa Diretora quinta-feira. Segundo Cunha Lima, a reforma reduzirá imediatamente as despesas do cofre do Senado em R$ 593,83 mil. Em curto prazo, a economia será de R$ 1,55 milhão. O projeto prevê a criação de dois cargos de confiança, com salário de R$ 4,8 mil. Se o senador quiser, pode optar pela transformação da uma vaga em até quatro cargos de assistente parlamentar, desde que a soma dos salários não ultrapasse R$ 4,8 mil.

Cavalcanti advertiu que ninguém deve se enganar com o quadro de justificativas do projeto. Segundo eles, a autorização inicial para os senadores contratarem dois assessores de confiança não é definitiva. "Eles (os senadores) começam contratando dois servidores, mas amanhã pode ocorrer como na Câmara, onde os deputados podem contratar até 16 pessoas pelos mesmos critérios."

Para o sindicalista, é "inaceitável" a alegação dos senadores de que muitos dos servidores efetivos não atendem aos gabinetes. "É vergonhoso um senador dizer esse tipo de coisa", criticou. "É preciso lembrar que o exemplo para o trabalhador vem de cima, e ele, portanto, só ficará 'encostado' se não tiver em quem se espelhar."

O senador Roberto Freire (PPS-PE) é um dos que defendem as mudanças. Segundo ele, os gabinetes devem atender ao desempenho exigido dos parlamentares. Sua preocupação é que a contratação de mais dois servidores seja malutilizada. No Senado, segundo Cavalcanti, há "uma permuta" de parentes nas contratações. O caso mais gritante é o do senador Gilvam Borges (PMDB-AP), que defende a contratação da mulher e da mãe, dizendo: "Uma dorme comigo, e a outra me pôs no mundo."